

MODULO 7

Acesso e Retenção dos Estudantes

Resultados Esperados

1. Melhor entendimento da estrutura e processos de estudantes desfavorecidos nas instituições de ensino superior e a maneira como estes aspectos afectam a retenção e desempenho daqueles, com especial focus nas estudantes;
2. Desenvolver indicadores pro-pobreza sensíveis ao género para uso na facilitação da alocação de recursos de ensino e aprendizagem;
3. Utilizar e rever continuamente a situação dos estudantes desfavorecidos e os indicadores pro-pobreza sensíveis ao género, de acordo com a mudança de tendências na pobreza;
4. Sensibilizar os académicos, gestores e administradores por forma a ajustar os estudantes desfavorecidos às formas sensíveis ao género.
5. Melhorar o acesso e retenção do estudante de sexo feminino.
6. Estabelecer sistemas de apoio às estudantes vulneráveis.

Contexto Institucional

As universidades Africanas foram predominantemente utilizadas como residências onde os jovens levam a cabo os seus estudos a tempo inteiro. A partir da independência, o modelo foi alterado com vista ao melhoramento do acesso, resultando numa entrada massiva de estudantes que previamente estavam em posição desfavorecida, devido ao seu nível social. Os referidos grupos incluíam homens, minorias e desfavorecidos. Com a ascensão ao desenvolvimento nos anos 70, o ensino superior tornou-se mais desolado, resultando em medidas drásticas para se ajustar as economias e políticas.

Os estudantes sentiram-se extremamente desolados, visto que o ajustamento estrutural e a estagnação económica afectaram negativamente as economias. Este facto resultou numa redução de subsídios do estado ao ensino superior e a um redobrar de esforços com vista a cobertura dos custos pelos estudantes. Essas medidas tem reduzido o acesso dos desfavorecidos ao ensino superior e impulsionando a desequilíbrios por classe, género, etnia e outros factores. O crescimento de instituições privadas no ensino superior facilitou, igualmente, a exclusão de estudantes mais desfavorecidos. A divisão crescente entre ricos e pobres tem criado divisões sociais que levam a uma insatisfação dos pobres e criando uma instabilidade social.

Muitas universidades estão situadas em zonas urbanas, com altos níveis de pressão sobre a terra, transporte, acomodação e outros serviços. As que se localizam nas pequenas cidades sofrem, igualmente, de escassez de infra-estruturas para além de precárias, falta de capacidade e acesso a outros recursos necessários para uma interacção académica eficiente. A pressão em incrementar os índices de inscrições, pós-independência, criou outro tipo de dificuldades tais como: pessoal insuficiente (para além de não qualificado), financiamento do estado, provisão de saneamento, alojamento, material didáctico e outros recursos para o ensino. Este facto, marcou a deterioração da qualidade das experiências educacionais dos estudantes, programas de ensino e o ensino superior no geral. Muitos estudantes de níveis sociais afluentes abandonaram as instituições nacionais para o ocidente ou para o ensino

privado. A fuga de cérebros académicos ocorreu numa forma massiva, criando um défice nas instituições e, afectando, sobremaneira, a situação do estudante desfavorecido.

A privatização desordenada e o agravamento das propinas no ensino superior estão além das capacidades de provisão e acesso das camadas desfavorecidas e de outros sectores da sociedade, resultando numa pobreza generalizada, com incidência na mulher, que continua sendo excluída do ensino superior. A deterioração da qualidade do ensino secundário em concomitância com a redução do apoio económico levou a que as instituições gerissem e capacitassem estudantes mal-preparados, que só por si, são desfavorecidos e incapazes de fazer o uso optimizado do ensino e outros serviços de apoio oferecidos nessas instituições. Existe, portanto, uma necessidade de se desenvolver indicadores pro-pobreza sensíveis ao género, onde possa ocorrer a reforma e estruturação institucional e providenciar os resultados esperados ao ensino superior.

Exposição do Problema

A discriminação do género continua a desgastar a eficiência do ensino superior em prol do desenvolvimento. O atraso da maioria dos governos africanos em atingir as Metas de Desenvolvimento do Milénio na educação é agravado pelo facto de a maioria da população não escolarizada ser feminina, com incidência nos mais velhos. Existe uma grande limitação em termos de oferta para o ensino secundário e superior, alfabetização e educação contínua de adultos que não puderam frequentar a escola devido a pobreza. Contrariamente, muitos países não africanos tem uma gama de cursos disponíveis para adultos que não tiveram essa oportunidade na sua juventude. Os então países comunistas bem como os da OECD dispõem de muitas oportunidades para “recuperar” o ensino e cursos de formação através de colégios comunitários.

Nas instituições educacionais, as políticas para concessão de ajuda e apoio aos estudantes por forma a que sucedam nos seus estudos, tem pouco ou nada de sofisticado e não há diferenciação entre estudantes desfavorecidos e não desfavorecidos. O programa de subsídios abrangentes através de fundos estatais desencoraja as instituições a desenvolverem indicadores que possam ajudar os estudantes desfavorecidos que, frequentemente, são mal-preparados, por forma a obterem sucessos no ensino superior. Este aspecto resulta em desistências, repetições, insucessos e mau desempenhos e alienação dos estudantes desfavorecidos, particularmente, mulheres. Frequentemente, estes estudantes não continuam com os seus estudos, tanto a tempo inteiro como parcial devido a suas experiências negativas no ensino superior. Isto resulta numa perda de talentos e recursos que poderiam ser canalizados em áreas de desenvolvimento de instituições, bem como de nações.

Os estudantes femininos e masculinos mais desfavorecidos movimentam-se menos tanto regional como internacionalmente e são os mais prováveis de manter compromissos com as suas instituições. Portanto, há uma grande possibilidade de se reduzir custos unitários e gerais no ensino superior, apoiando estudantes desfavorecidos no lugar dos ricos e a classe média, para estes financiarem os seus estudos e desta forma recuperar a totalidade dos custos educacionais dos ricos. Assim, reduzir-se-ia a pressão nas instituições que passariam a concentrar-se na recuperação de custos, o que levaria a um incremento financeiro e melhoramento da qualidade das instituições. Um dos passos necessários para o desenvolvimento de um sistema sustentável, equitativo e justo no ensino superior é o desenvolvimento de indicadores pro-pobreza sensíveis ao género. Muitos estudos provaram a maneira como os estudantes nas diferentes instituições de ensino superior vão vivendo com a

pobreza¹. De seguida, veja a lista de algumas dessas manifestações de indicadores de pobreza. Poderá adicionar ou suprimir os que não se apliquem à sua instituição. Aliado a situação, poderá aperfeiçoá-los, solicitando aos estudantes a desenvolver a lista destes indicadores por género, raça, classe, etnia e religião.

Indicadores vulgares de estudantes desfavorecidos nas Instituições de Ensino Superior

Alguns dos indicadores vulgares de estudantes desfavorecidos são:

- Ignorância e incapacidade em aceder a conselhos sobre possibilidades de carreiras, ofertas institucionais, pré-requisitos para programas específicos e suas exigências.
- “Ocupação” das residências universitárias por estudantes ilegais, sem direito à alimentação e outros recursos, devido à sua incapacidade em custear transporte, alimentação e abrigo tanto dentro como fora do campus.
- Furto e danificação de material didáctico, jornais e outros recursos devido a alta competitividade ou incapacidade de compra daqueles (material escolar e computadores). Frequentemente não tem havido acesso às bibliotecas e outros recursos de ensino e aprendizagem, dentro e fora do campus.
- Saque em lojas, furto de valores monetários, vestuário, produtos alimentícios e material didáctico a colegas, público e nos espaços comuns do campus.
- Sexo transaccional e sexo com ou sem protecção, com taxistas e aliciamentos por pessoas influentes, turistas e diplomatas, por estudantes masculinos e femininos fora do campus.
- Envolvimento em sexo transaccional com ou sem protecção por estudantes no campus em troca de bens luxuosos, acesso a textos de apoio, alimentação e acomodação.
- Venda e comercialização de calçado, vestuário e outras comodidades das residências, escritórios e espaços universitários durante aulas de seminário e tempos lectivos.
- Desistência de estudantes por incapacidade de custear o ensino e outras propinas.
- Preferência por programas tradicionais com “poucos riscos” com custos financeiros mais baixos, curta duração e altos índices de aprovações.
- Alimentação insuficiente e consumo de hidrocarbonetos, com baixo teor calórico e por vezes preparada e vendida sob más condições higiénicas.
- Vestuário indecente, limpeza e higiene feita por estudantes que por si vivem em condições anti-sanitárias, acomodação ambulante e insatisfatória.
- Desatenção, soneca, chegada tardia ou não atendimento de aulas, seminários e outras sessões de aprendizagem devido a condições de vida desfavoráveis.
- Intolerância a trabalho de curso que seja exigente, não examinável ou/e para enriquecimento e estímulo intelectual.
- Uso de expressões pejorativas em situações de conflito, desobediência civil, demonstrações e angústias dentro e fora do campus.
- Não envolvimento em actividades desportivas, extracurriculares, cívicas e associativismo que possam implicar tempo e custos financeiros, enquanto se esforçam pela auto-estima, expondo-se às lides de governação, participando e envolvendo-se em correntes de cidadania dentro e fora do campus.
- Corrupção e desvio de aplicação de capitais de estudantes por estudantes executivos, cuja concorrência a posição de liderança é motivada por ganhos financeiros.

¹ - Um estudo feito pelo Instituto de Desenvolvimento de Estudos em Zimbabwe, intitulado *The Zimbabwe Human Development Report 2003. Redirecting our responses to HIV and AIDS (2003)*, mostra a até que ponto estudantes das escolas secundárias e universidades envolvem-se em sexo transaccional para suportar as despesas de transporte e alimentação.

- Envolvimento em cultos, maltas e outras organizações que dão oportunidades aos estudantes desfavorecidos de expressar formas de super-machismo e concentração em ambientes caracterizados por pobreza e, género angustiado de várias formas, dentro e fora das instituições de ensino superior.
- Extorsão de valores monetários e outros recursos por cultos, maltas e outras organizações criminais que atraem os estudantes angustiados e saqueiam aos estudantes desfavorecidos e sem poder.

Contudo, existem diferenças do género nos indicadores de pobreza. Alguns indicadores podem ser aplicados mais apropriadamente em homens que em mulheres e vice-versa. Por forma a tornar os seus indicadores mais sensíveis ao género e a pro-pobreza haverá necessidade de se envolver diferentes actores, por exemplo, Representante dos Estudantes, Contínuos, Conselheiros do pessoal que lida com questões estudantis. Deve se envolver estes actores neste processo, em função de suas experiências em questões estudantis, relativamente, à forma como a pobreza se manifesta por género na sua instituição.

Actividade 7

Identifique os 5 indicadores mais importantes de estudantes desfavorecidos na sua instituição. Como é que a sua instituição vai se organizando para enfrentar estes desafios?

Falta de dados desagregados sobre o género

Geralmente, existem dados desagregados e inadequados sobre o género, compreendendo não apenas as entradas, mas também, os níveis social e económico, ascensões académicas, acomodação e participação em actividades extracurriculares. O fortalecimento dos sistemas de comunicação e informação pode resultar numa minimização de desistências e de assédio sexual. Por exemplo, a implementação de legislação apropriada pode ser levada a cabo se na análise de dados se constatar pontos específicos para intervenção.

Contudo, a falta de dados torna difícil identificar cuidadosa ou rapidamente as áreas cujas estudantes enfrentam problemas, seja em certas disciplinas ou sob certas condições de vida. A falta de dados torna, também, difícil a menção de níveis de participação e desempenho da mulher e a identificação rápida de estudantes que experimentam problemas.

Das áreas que carecem de informação incluem-se:

- A desproporcionalidade do género nas admissões. Poucas mulheres são admitidas, e as admissões devem variar de acordo com as disciplinas. A disponibilidade de dados facilitará a determinação de intervenções apropriadas, tal como, a conexão com raparigas das escolas secundárias ou providenciar cursos práticos (ou de preparação pré-universitária) nas ciências e disciplinas técnicas.

- Os tipos de acomodação disponíveis para mulheres e as desvantagens à tal acomodação. Por exemplo, deve ser mais difícil para mulheres do que para homens conseguir acomodação fora do campus, que seja segura e protegida. As estudantes mães devem ser as seriamente afectadas.
- Indicadores de problemas, tais como absentéismo, falta às avaliações, doença, etc.
- Níveis de ascensão bem como áreas cujas mulheres enfrentam problemas de aprendizagem;
- Níveis de desistência e suas motivações. As mulheres devem ter como razões os problemas conjugais ou de gravidez. Contudo, existem poucos dados sobre a matéria.
- Relatórios sobre assédio sexual. Estes não são cotados ou disseminados, por isso, torna-se difícil organizar intervenções convenientes para apoiar as vítimas ou minimizar o perigo.

Pontos de Entrada para o Desenvolvimento de Indicadores Pro-Pobreza e Sensíveis ao Género

Os indicadores pro-pobreza sensíveis ao género devem ser desenvolvidos num contexto institucional e de políticas gerais do género, tal como as de orientação de carreiras, selecção nos programas, admissões, inscrições, financiamentos, direito à residências, acesso à programas correcionais e outros recursos de ensino e aprendizagem, serviços de saúde e recreativos. Em casos de existência de políticas é necessário que sejam examinadas por forma a se determinar os pontos de entrada para a intervenção. Em muitos casos, presume-se que as instituições tenham políticas vagas com relação a grupos em desvantagem, do que pessoas desfavorecidas, mulheres, deficientes, minorias étnicas, veteranos de guerra ou outra gente que tenha estado, historicamente, impossibilitada em aceder a educação de nível superior. Portanto, é sua responsabilidade enquadrar estas constatações na sua instituição.

Actividade 7B

Conduza um estudo de problemas constatados na sua instituição, relativamente aos pontos seguintes. Poderá realizá-lo através de estudos de casos ou registos institucionais suplementados com informação chave, baseada em entrevistas no seio de académicos, gestores, administradores e estudantes envolvidos na resolução de problemas nessas instituições. Pode começar por considerar os seguintes factores específicos:

- Demanda, acesso, equidade, apoio e outros factores que influenciam as admissões,
- Retenção e desempenho de vários grupos,
- Género, etnia, classe, idade, capacidade física e quaisquer outros factores que se relacionem ao acesso, admissão, retenção e desempenho.

De seguida, conduza uma análise de tendências, avaliando estes processos num período de cinco anos. Este exercício providencia um ponto de partida para desenvolver intervenções para o desenvolvimento de indicadores pro-pobreza sensíveis ao género no ensino superior.

Áreas de Programa para Intervenção

- Orientação de carreira antes da admissão ao ensino superior*

Enquanto o ensino secundário não fôr disponível a um número alargado de indivíduos desfavorecidos, especialmente raparigas, existem algumas escolas rurais e urbanas para crianças desfavorecidas que poderiam beneficiar de ajuda das instituições do ensino superior. Esta é um área de intervenção, visto que os estudantes desfavorecidos decidem em carreiras em função de critérios financeiros e sociais que não optimizam as suas habilidades. Haverá necessidade de se interagir com as escolas secundárias em zonas rurais e urbanas desfavorecidas, para promover a orientação e apoiar o estudo de disciplinas de ciência e tecnologia por raparigas e estudantes desfavorecidos capazes, encorajando-os através de oferta de oportunidades e dotá-los de apoio social e moral nas suas opções. Em muitos países, os estudantes desfavorecidos e mulheres acabam optando pelo ensino ou enfermagem por serem as únicas carreiras a que têm conhecimento e, pelas quais são remunerados mesmo durante a sua formação. É para estes grupos de altos níveis de pobreza que se deve direccionar o apoio com vista à altas qualificações. Isto pode ser feito através de campos de férias em ciências, matemáticas e outras áreas em que estudantes desfavorecidos e raparigas não estão suficientemente representados.

ii) Inscrições à colégios e universidades

Esta é uma área importante de intervenção, especialmente, naqueles países em que colégios competem pelos estudantes. Os estudantes devem indicar o seu estado sócio- económico por forma a avaliar-se as suas respectivas necessidades. Tal pode ser feito avaliando as escolas anteriormente frequentadas, os que se assumiram a responsabilidade pelo financiamento dos seus estudos, etc. Esta forma de avaliação permite identificar e determinar os estudantes com necessidades, para serem assistidos. A fórmula ou quota poderá ser ajustada em função dos níveis de dificuldades que tanto homens como mulheres enfrentam no acesso ao ensino superior.

Durante a inscrição, é frequente constatarem-se problemas de opção de curso devido a conhecimento limitado ou impróprio das ofertas ou possibilidades disponíveis. Por vezes, estudantes desejam trocar de cursos quando se sentem mais confiantes, ou obtêm informação que não poderam ter previamente, devido a sua condição de desfavorecidos ou privação ao conhecimento. Tal informação deveria ser cotada no processo de determinação de números e magnitude de tais problemas e na forma como tal afecta os diferentes géneros, idades, grupos e etnias cidadinas.

iii) Disponibilidade de materiais de aprendizagem

Frequentemente, os estudantes desfavorecidos têm pouca disponibilidade à biblioteca, livros, computadores e laboratórios bem como têm dificuldades de leitura, pesquisa e outras habilidades quando ingressam no ensino superior. A probabilidade é que façam empréstimos à título pessoal para apoiar irmãos e pais. Por conseguinte, há necessidade de protecção institucional de modo a cobrir as suas necessidades básicas. Por exemplo, o acesso a acomodação no campus, a disponibilidade de refeições na instituição bem como de serviços bibliotecários é crucial para o sucesso dos estudantes, com especial ênfase para as estudantes. Quando as estudantes vivem com familiares ou em *lodges* a tendência é de serem sobrecarregadas de trabalhos domésticos que interferem no seu desempenho académico. Daí a necessidade de se alocar acomodação a esses estudantes, por forma a que se concentrem nos seus estudos. Em muitos casos, as estudantes têm trabalhos redobrados, quer em casa como nas instituições. Portanto, a acomodação nas residências reduz significativamente a sua carga de trabalho.

O acesso aos livros, computadores e outros recursos é, geralmente, organizado em função de grupos do género. Os estudantes masculinos constituem maioria em muitas faculdades e têm tendências de monopolizar e circular os materiais existentes entre si, privando as estudantes do benefício daqueles. A organização e distribuição desses recursos deve ser feita em função do género, tal como através da instalação de computadores nas residências femininas, operando reservas e empréstimos a curto prazo através de um regulamento, por forma a possibilitar o acesso aos escassos recursos aos estudantes necessitados, equitativamente por género, classe e outras bases. A falta considerável de textos de apoio em muitas instituições africanas de ensino superior pode ser minimizada através do apetrechamento de bibliotecas com múltiplas cópias de principais textos de apoio e providenciando facilidades de fotocópias a custos acessíveis.

iv) Protecção e segurança

A protecção e segurança são muito importantes para as estudantes. Estas correm o risco de rapto e violência sexual no campus, residências, transportes públicos, a caminho de casa e no uso de bibliotecas, especialmente nas noites. A segurança do campus carece de melhoramentos devido à existência de riscos derivados de assaltos e violência sexuais que actualmente se registam em muitos campus. A falta de carros ou de transporte seguro é uma questão de ordem económica na medida em que as mulheres estudantes desfavorecidas têm necessidade de uma melhor protecção e segurança dentro e fora do campus. A pobreza compromete a segurança das estudantes comparativamente a dos estudantes, especialmente quando há carência de transporte acessível, protegido, seguro e de boa qualidade.

Há necessidade de se desenvolver auditorias de segurança, adequadas e sensíveis ao género nos campus, por forma a que os arranjos de segurança tenham em conta as manifestações de insegurança do género, saques, assaltos, raptos e violência do género no geral. Por exemplo, deveria se montar vedação em arame farpado para a protecção da mulher em lugares específicos e os homens deveriam ser proibidos de aceder à sanitários, balneários e áreas de lavandaria femininas.

Igualmente, vedações dedicadas a estudantes deveriam ser montadas em determinados períodos para permitir que estas acedam ao transporte acessível com protecção, segurança e capacidade, por forma a que não tenham que se confrontar com demais utentes de transportes públicos. Este método reduziria o sexo transaccional com indivíduos influentes e provedores e operadores de transporte. Contudo, estudantes do sexo feminino podem também ser submetidas à preparação para autodefesa e habilidades para sobreviver em situações perigosas. Entende-se desta forma que, não obstante, a provisão de serviços especiais, as limitações das mulheres continuam demasiadas.

v) Emprego dos estudantes a tempo parcial e temporário

Contrariamente aos Estados Unidos, onde existem muitas oportunidades de emprego para estudantes a tempo parcial e temporário, organizado pelas instituições de ensino superior ou por empresas privadas próximas aos campus, em muitos países africanos existem poucas ou nenhuma oportunidade igual. Ainda assim, a necessidade de se conseguir alguns ganhos financeiros por parte de estudantes é, ainda, maior em África que em qualquer outra parte do mundo: frequentemente, estudantes provenientes de famílias desfavorecidas sentem-se

obrigados a apoiar os seus pais e irmãos. Os valores monetários referentes a empréstimos e subsídios de bolsas de estudo são desviados para tal apoio, em detrimento do auto-sustento ou em necessidades básicas da sua formação. Desta forma, há uma necessidade urgente de se desenvolver programas que possibilitem aos estudantes, principalmente os indigentes a conseguir rendimentos financeiros suficientes para o seu auto-sustento e os mesmos deveriam iniciar nas instituições de ensino superior em colaboração com o estado, empresas privadas e com doadores. Tais programas de trabalho deveriam ser realizados durante o período de férias longas e deveriam estar ligados às formações respectivas, por exemplo, estudantes médicos trabalhando em hospitais, os da educação em escolas, os engenheiros construindo infra-estruturas em áreas rurais recônditas.

vi) *Programas de empreendedorismo*

Muitos estudantes desfavorecidos envolvem-se em actividades de empreendedorismo, tais como: venda de roupas, produtos alimentícios, costura, provisão de serviços de manutenção física, com vista ao seu auto-sustento. Os programas de empreendedorismo deveriam ser organizados nos campus para oferecer oportunidades aos estudantes desfavorecidos a conduzir seus próprios negócios, de uma forma organizada e profissional e sem perturbar outros estudantes e o pessoal em geral.

vii) *Monitoria de estudantes desfavorecidos*

Para minimizar as perdas é necessário que haja um sistema de monitoria e financeiro e outro tipo de apoio aos estudantes desfavorecidos, por forma a que não desistam dos seus cursos. Caso hajam desistências, deverá se adoptar medidas que assegurem um fácil reingresso, especialmente, das estudantes que tiverem como causa problemas de saúde pessoal ou de seus dependentes.

viii) *Desporto e recreação*

Os estudantes desfavorecidos não participam em actividades desportivas e recreativas, em parte por indisponibilidade temporal. As actividades desportivas e recreativas devem ser encorajadas aos estudantes, não apenas em prol de benefícios físicos que deles provêm, mas também, como possíveis opções de carreiras e oportunidades que os possibilitem ganhos financeiros, especialmente para os que tenham talento em desportos.

ix) *Direcção de estudantes*

Há necessidade de se democratizar a direcção de estudantes para permitir que os estudantes desfavorecidos, particularmente mulheres, tenham o direito de participar na vida do campus. Pode desenvolver-se a participação por quotas, residências e programas baseados em representação, por forma a que os estudantes masculinos não dominem todos os aspectos da vida no campus. Há, também, necessidade de se organizar eleições de estudantes, por forma a que sejam livres de violência que acaba intimidando a participação das estudantes.

x) *Cultos e maltas ilícitas nos campus*

A formação de cultos e maltas nos campus deve ser, fortemente, desencorajada e a extorsão ou exploração de estudantes desfavorecidos, severamente, penalizada.

xi) Assédio sexual

Políticas do género que penalizem o assédio sexual e violência do género devem ser implementadas para dotar os estudantes desfavorecidos e do sexo feminino de poderes para proteger os seus interesses e advogar suas causas. As políticas devem ser amplamente disseminadas e os mecanismos correctivos devem assegurar a segurança e protecção dos queixosos.

Actividade 7C

Proponha cinco intervenções mais importantes para a melhoria dos serviços sociais e retenção dos estudantes na sua instituição. Que passos daria com vista a institucionalização de tais intervenções?

Expandindo as Facilidades de Acomodação da Mulher Estudante

Existe um grande défice na facilitação de acomodação para estudantes de sexo feminino, particularmente, aquelas com necessidades especiais, incluindo estudantes mães. Existe, igualmente, uma resistência no sentido de se expandir ou estabelecer tais facilidades. Portanto, é oportuno que se produzam dados sobre facilidades existentes para um ambiente conducente de trabalho e aprendizagem das estudantes, dentre eles, a acomodação, cuidados infantís, separação entre os edifícios para que estas estejam protegidas contra ataques e iluminação. Há, também, necessidade de se investigar as interacções entre o governo e fornecedores privados de acomodação e o impacto resultante na acessibilidade do alojamento aos estudantes. Em alguns países africanos, a provisão de acomodação para estudantes passou para a responsabilidade de fornecedores privados.

Sistemas de apoio à estudantes femininos vulneráveis

Presentemente, muitas instituições Africanas de ensino superior não dispõem de um sector ou departamento específico que se responsabilize pelos estudantes de sexo feminino, enquanto que algumas universidades do ocidente dispõem destes serviços, como é o caso da *University of British Columbia*. As instituições Africanas de ensino superior devem considerar, seriamente, o estabelecimento de tais sectores para possibilitar melhor enfoque às necessidades da mulher, particularmente, no que diz respeito aos baixos rendimentos desta. O sector em causa deverá lidar com questões como assédio sexual, gravidez, razões de absentismo e desistências. As estudantes são tidas como maiores desistentes devido a questões financeiras, maternais, maritais ou outras questões sociais/género. Presentemente, não existe uma estrutura que apoie as mulheres a enfrentarem tais problemas.

Esse sector, ainda, poderá levar a cabo pesquisas sobre razões que concorrem para a baixa participação e altas taxas de desistências das estudantes. A FAWE identificou como algumas das razões: a falta de mentores, papeis modelo e auto confiança. Esse sector poderá, igualmente, prover programas de apoio em formas de workshops e redes de trabalho que assistam as estudantes.

As estudantes desistentes podem beneficiar de programas de recuperação que as possibilitem a retornar aos estudos, pós período de gravidez. Esses programas de recuperação poderiam ser baseados no ensino à distância.

Conclusão

O presente módulo alia as variáveis de pobreza, e o impacto, se o tiver, nas estudantes em situação vulnerável nos campus. Aprender a compreender as necessidades dos estudantes mais desfavorecidos, especialmente, as do sexo feminino, pode influenciar melhor as políticas e práticas universitárias, no sentido de providenciar serviços acessíveis e adequados e infra-estruturas para produzir um encorajamento conducente, em prol de um ambiente de aprendizagem favorável.

Referências

Institute of Development Studies, *Zimbabwe Human Development Report 2003 Redirecting our responses to HIV and AIDS*, University of Zimbabwe and United Nations Development Agency (UNDP), Harare, 2003.

Gaidzanwa, Rudo, *Speaking for Ourselves: Masculinities and Femininities Against Students at the University of Zimbabwe*, University of Zimbabwe Affirmative Action Project, 2001.

Masanja, V., Dr. R. Karega, Dr. D. Kasente, Dr. M. Mbey, Prof. A. Kadi, Dr. N. Simelane, Dr. F. Nyamu (FAWE Paper), *Female Participation in African Universities: Issues of Concern and Possible Action*, FAWE, Nairobi, 2001.

United Nations, *Beijing Platform on Education and Training of Women*, www.un.org/womenwatch/daw/beijing/platform/educa.htm.

United Nations, *Convention on the elimination of All Forms of Discrimination against Women, CEDAW*, www.un.org/womenwatch/daw/cedaw/text/econvention.htm.

United Nations, *Toolkit for Women*, 3rd World Conference Nairobi 1985, www.earthsummit2002.org/toolkits/women/un-doku/un-conf/nairobi.htm.